



## **PIGMENTOS INORGÂNICOS NO EGITO ANTIGO: EXPLORANDO AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS E CIENTÍFICAS AFRICANAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA**

ANA BEATRIZ MESTRE BOTELHO; MARCELO MONTEIRO MARQUES; GABRIEL TAVARES DE ALMEIDA PINTO

**Introdução:** A humanidade surgiu na África, e ali aconteceram uma série de fatos que possibilitaram o desenvolvimento da sociedade como um todo, entre eles, o domínio do fogo e das técnicas agrícolas. No entanto, a evolução humana continua sendo associada ao estereótipo branco, o que talvez seja uma das maiores controvérsias da sociedade. Isso se deve à narrativa que exaltou o homem branco e desqualificou todos os povos não ocidentais, e acima de tudo, utilizou o caráter civilizatório para justificar o colonialismo. Fato é que para garantir a dominação dos povos não ocidentais, os países imperialistas recorreram a mecanismos de supressão e negação da história dos povos colonizados, das suas formas de agir e de pensar. **Objetivo:** Como forma de resgate e valorização dos saberes desenvolvidos no continente africano, o presente trabalho propôs uma abordagem sobre as produções culturais e científicas africanas para o Ensino de Química a partir do tema “Pigmentos inorgânicos no Egito Antigo”. **Material e métodos:** A sequência didática aplicada envolveu a leitura e comentários dos alunos sobre o texto “O legado científico dos povos africanos”. Em seguida, a autora fez uma exposição sobre o colonialismo, epistemicídio, supressão e negação dos conhecimentos não ocidentais, além de apresentar aspectos sobre a história e cultura egípcia, com ênfase nos pigmentos inorgânicos que eram utilizados. Simultaneamente, foi revista com os alunos a classificação e nomenclatura das substâncias, resgatando, assim, o conteúdo de funções inorgânicas. Para avaliar a efetividade e receptividade do trabalho desenvolvido, foram analisadas as respostas dos estudantes às perguntas dos questionários aplicados antes e após a abordagem. **Resultados:** A análise das repostas indicou que a sequência didática foi eficaz em expor as falácias da narrativa eurocêntrica e evidenciar o rico legado científico e cultural dos povos africanos. **Conclusão:** No entanto, é preciso entender que desconstruir uma história que criou estereótipos e está enraizada na sociedade é uma tarefa contínua.

Palavras-chave: **AFRICANIDADE; EUROCENTRISMO; SABERES**